



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**  
PÁGS. 14/15

# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01  
jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº144 - **FEVEREIRO**20 - ANO XII

> **ANA GASPAR, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DAS AVENIDAS NOVAS**

## “RIGOR E COMPETÊNCIA”



“Imprimimos dinâmicas de rigor e de participação e dignificámos serviços” nas Avenidas Novas. É como Ana Gaspar sintetisa a gestão daquela Freguesia. A presidente da Junta diz que “temos tido uma boa experiência de trabalho” (com o CDS), e afirma ter “vontade de fazer mais e melhor pela freguesia que deve ser o mais importante do nosso trabalho.” Quanto a uma recandidatura, Ana Gaspar diz “estar sempre disponível para responder à vontade dos fregueses”.

**ENTREVISTA** | PÁGS. 02/03

**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11  
**CONCERTO CELEBRA 60 ANOS DA FREGUESIA**

A Igreja Paroquial de São Tomás de Aquino recebeu na noite do dia 3 de janeiro o Concerto de Encerramento das Comemorações dos 60 anos da Freguesia de São Domingos de Benfica.

**LUMIAR** | PÁG. 12  
**PROJETO “SOPA DO VIZINHO”**

Requalificar o espaço público, melhorando a qualidade ambiental e, simultaneamente, promovendo a integração são objectivos do programa comunitário da Quinta do Olival.

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04  
**FREGUESIA MAIS VERDE**

Descarbonização de meios, mais recolha de lixo e campanhas de sensibilização. Campo de Ourique quer ser a Freguesia mais limpa de Lisboa.

**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05  
**INTERVENÇÃO NA RUA DA MADALENA**

A recuperação integral dos passeios destina-se a promover a circulação segura e confortável numa das mais importantes vias da Baixa.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06  
**CAMPANHA BEATA NO LIXO**

A melhoria da qualidade ambiental na Freguesia tem sido uma marca da acção da Junta da Penha de França que, em 2020, disponibiliza 100 cinzeiros ecológicos de produção nacional.

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07  
**HIGIENE URBANA COM EQUIPAMENTO ELÉTRICO**

Melhor qualidade de vida na Freguesia de Avenidas Novas com aquisição de equipamentos amigos do ambiente para a Higiene Urbana é aposta da Junta.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08  
**MERCADO DE NATAL**

A época do Natal voltou a marcar a Freguesia de São Vicente, com uma agenda cultural e lúdica muito diversificada e intensa, que constituiu também uma acção de promoção do comércio local.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09  
**COM TODAS AS CORES**

A Junta de Freguesia de Campolide foi um dos vencedores dos Prémios Arco-Íris. Atribuído pela Ilga Portugal, este galardão premeia o combate à discriminação das pessoas LGBTI.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10  
**ONDE O ARCO-ÍRIS É UMA REALIDADE**

A junta de freguesia da Misericórdia foi distinguida, pela ILGA Portugal, com o Prémio Arco-Íris - Políticas Públicas para a Inclusão, pelo seu trabalho em prol da igualdade social.



> ANA GASPAR, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DAS AVENIDAS NOVAS

## “O nosso compromisso



A frase é de Ana Gaspar, para quem os objectivos até ao fim do mandato são “cumprir os contratos de delegações de competências”, a “”instalação do «Espaço Cidadão»” no Bairro Santos e “instalar uma plataforma elevatória na sede da Junta de Freguesia”. Quanto a ser recandidata , a presidente das Avenidas Novas diz “estar sempre disponível para responder à vontade dos fregueses”.

**O que a surpreendeu mais nas funções de Presidente de Junta de Freguesia?**  
Como sabe, nasci e vivo nas Avenidas Novas e surpreende-me, sempre e pela positiva, a capacidade que temos de construir em rede e, assim, de inovar. Trabalhamos, diariamente, para ter uma freguesia de referência que todos os vizinhos e vizinhas sintam como um espaço de “pertença”.

**As expectativas que tinha relativamente a este cargo cumpriram-se? Como? Porquê?**  
Sou pragmática. As expectativas constroem-se em trabalho concreto. Ouvir os fregueses, recebê-los e cumprir os seus anseios, fazendo face às suas necessidades é o nosso desiderato. Posso, enfim, concluir que temos conseguido alcançar os objetivos propostos com a metodologia que nos propusemos – avaliação, ponderação e ação.

**O que a satisfaz especialmente nestes mais de dois anos de mandato?**  
O nosso compromisso era e é rigor, competência e ternura. Com o prosseguir do mandato, ao nível dos vários pelouros, imprimimos dinâmicas de rigor e de participação e dignificámos serviços.

**Qual é a sua côroa de glória como Presidente das Avenidas Novas?**  
Nem coroa nem glória...Antes coordenar uma grande equipa de trabalhos, imprimir-lhe dinamismo e liderar projetos.

**Pretende recandidatar-se em 2021?**  
Estou e estarei sempre disponível para responder à vontade permanente dos fregueses.  
O trabalho que este executivo, da minha responsabilidade, tem vindo a fazer, seja em que área for, desde a ação social, agora designada intervenção social, até ao espaço público, reflete essa vontade de ultrapassar dificuldades, de transformar, pondo o nosso conhecimento e prática(s) de vida ao serviço da freguesia.

**Que projectos pretende implementar até às autárquicas de 2021?**  
Cumprir os contratos de delegações de competências já em desenvolvimento e que beneficiarão toda a freguesia.

## é rigor e competência”

A instalação do “Espaço Cidadão” ao lado do nosso pólo da Junta de Freguesia, no Bairro Santos.  
A instalação de uma plataforma elevatória na sede da Junta de Freguesia, para cumprir o nosso compromisso de acessibilidade para todos.

**O que distingue a Freguesia das Avenidas Novas neste momento de quando assumiu a presidência do executivo?**  
Uma freguesia que se abriu à comunidade, e trabalha, todos os dias, a inclusão em todas as áreas da sua responsabilidade. Uma Junta de Freguesia aberta a todos e para todos, porque acreditamos no trabalho em conjunto e na liderança partilhada.

**A composição do Executivo definida na Lei é suficiente para as competências das Juntas de Freguesia?**  
Com o processo de delegação de competências nas freguesias da nossa cidade, o volume de trabalho e de verba que gerimos, pressupõe, creio, um alargamento do número de tempos inteiros nas juntas de freguesia e outras formas de modo a poder contar com gente qualificada, para o desempenho global da função. É um processo de avaliação e de decisão, a par de outros, claro.

**As Juntas deveriam ter todos os seus membros a tempo inteiro? Porquê?**  
Esta é uma questão já respondida. Foi feito um alargamento com a primeira delegação de competências e haverá, certamente, um olhar crítico e propositivo sobre este assunto.

**Os recursos financeiros são suficientes?**  
As verbas são sempre “insuficientes” para quem, como nós, quer fazer mais e melhor. Temos exigência e “contas certas” e um vogal tesoureiro que é, também um expert nestas matérias.

**O que, na sua opinião, seria de mudar nas competências das Juntas? Porquê?**  
Antes de avançar com qualquer nova competência, haverá sempre uma profunda avaliação crítica das reais capacidades que temos, e com a CML, fazer cidade!

**Na sua opinião, quais são os três principais projectos que deveriam ser concretizados para tornar Lisboa uma cidade mais acolhedora para os seus habitantes?**  
Decididamente, o projeto de grande impacto na urbe, o da Praça de Espanha. A coordenação da instalação de faixas de ciclovias, de bus com o maior número de transporte público, e com a oferta de parques dissuasores, proporcionando assim uma mais eficaz mobilidade, em que todos trabalhamos, CML e Juntas de Freguesia, à sua escala.

**Como vê o actual cenário político-partidário, pós-eleições legislativas, sobretudo no âmbito do concelho de Lisboa?**  
A democracia a funcionar no enquadramento definido pelos cidadãos eleitores.

**Antevê alguma reorganização na Direita? Em que sentido?**  
Haverá, certamente, uma forte reorganização eleitoral. Já temos esses ecos, com as recentes eleições nos partidos que assumem este espectro ideológico. Uma vez mais, a democracia a funcionar.

**E à Esquerda, na sua opinião, qual será a evolução?**  
Penso que há um “bem maior” – a defesa intransigente, dos cidadãos no uso e no usufruto da cidade como espaço de pertença.

**Se Fernando Medina for chamado para o Governo central, quem via como candidato à Esquerda à presidência da Câmara de Lisboa?**  
Não vou, obviamente, especular e ainda menos, fazer “futurologia”. Reconheço o trabalho e o empenho do Presidente da nossa Cidade e têm sido profícuos, creio, estes anos de co-projetar da cidade.

## “Temos tido uma boa experiência de trabalho” com o CDS

**A experiência de governação com o CDS é para repetir?**  
Temos tido uma boa experiência de trabalho, temos a consciência que, acima de qualquer outra vontade, é a vontade de fazer mais e melhor pela freguesia que deve ser o mais importante do nosso trabalho... Como Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, trato todos os pelouros da mesma forma, sejam eles de que partido forem... Tenho uma visão da freguesia que foi partilhada com todos desde o primeiro momento e é nisso que estamos todos a trabalhar.

**Concorda com uma coligação à Esquerda nas autárquicas de 2021?**  
Afirmo sobretudo a necessidade de continuarmos a

trabalhar para que a Junta de Freguesia de Avenidas Novas continue a melhorar o seu trabalho ouvindo os seus fregueses, ou como prefiro, todos os seus vizinhos e vizinhas, independentemente de opções políticas mais estritas. Queremos mesmo um futuro com memória e este faz-se com todos.

**Que impactos houve na Freguesia resultantes do enorme crescimento do turismo em Lisboa?**  
Grande impacto, claro, sobretudo ao nível da Higiene urbana, que é uma matéria sensível. De facto o lixo produzido é muito e, diariamente, o esforço das várias equipas de limpeza, na varredura e recolha de papelarias e junto dos ecopontos é notável, mas ainda há muito espaço para melhorar, tenho plena

consciência disso.  
**Tal como em toda a cidade, os preços da habitação tiveram um aumento muito sensível. Como sentiram os residentes esta tendência?**  
Com apreensão, naturalmente. Esta é outra questão sensível na(s) cidade(s), a do mercado de habitação, e tem que ser resolvida em macro escala, claro.

**Houve variação na população residente? Com que dimensão?**  
Sim, temos hoje uma população mais jovem e também mais internacional. As Avenidas, como a cidade, estão em constante mudança e adaptabilidade.



## CAMPO DE OURIQUE

## &gt; HIGIENE URBANA

## Freguesia mais verde

Descarbonização de meios, mais recolha

de lixo e campanhas de sensibilização.

Campo de Ourique quer ser a Freguesia mais limpa de Lisboa.

Desde há três anos que a Junta de Freguesia de Campo de Ourique tem vindo a descarbonizar os meios mecânicos usados no departamento de Higiene Urbana. «Ou seja, sempre que há necessidade de substituir um desses meios, temos comprado um que seja elétrico. Estamos, assim, a eliminar o uso de diesel. A varredoura foi o primeiro desses veículos elétricos, um grande investimento que resultou da candidatura ao Fundo Ambiental, do Ministério do Ambiente. Mas não é o nosso único meio que dispensa combustíveis fósseis, neste momento, o veículo que faz a fiscalização e os sopradores também já são elétricos», disse Pedro Costa, vogal responsável pela Higiene Urbana, ao Jornal de Lisboa.

Campo de Ourique assinou, recentemente, com a Câmara Municipal de Lisboa, dois protocolos de transferência de competências, «foram assinados a pedido da Junta porque consideramos que, como estamos mais próximo dos problemas, conseguimos resolvê-los melhor e mais rapidamente».

Um dos protocolos atribui à Junta de Campo de Ourique a competência para a recolha de lixo junto das eco-ilhas, «o que já fazíamos, embora fosse competência da Câmara».

Mas é evidente que os nossos cantoneiros, ao verem lixo nessas zonas, o recolhiam, não ficavam à espera de que fossem os serviços municipais a passar por lá», acrescentou Pedro Costa.

O outro protocolo, atribui parte da taxa turística de Lisboa para reforçar os meios em matéria de Higiene Urbana. «Atualmente, temos 32 cantoneiros no quadro e quatro encarregados e esta equipa trabalha sete dias por semana.

Além disso, estamos constante-



mente a recrutar, porque há pessoas que se reformam, e fazemos questão de ter o quadro de pessoal sempre completo», disse Pedro Costa.

«Penso que qualquer pessoa que conheça a cidade sabe que Campo de Ourique é, agora, a Freguesia mais limpa e verde de Lisboa. Mas há ainda muita coisa a melhorar. Mas, nesta fase, só pode haver melhorias com a colaboração dos cidadãos.

Campo de Ourique foi das primeiras, se não mesmo a primeira, Juntas de Freguesia a ter uma motocão. Fomos das primeiras Freguesias a eliminar o uso de glifosato no arranque de ervas daninhas, muito antes de essa substância ter sido proibida. Temos um compromisso muito sério com o meio ambiente e estamos sempre a introduzir medidas que tornem Campo de Ourique uma Freguesia mais verde e onde se viva cada vez melhor», disse.

Sobre o novo regulamento de fiscalização e de processos de contraordenação, que passa essas competências para as Juntas de Freguesia, o autarca de Campo de Ourique sublinhou que também aqui é necessário sensibilizar quem mora e trabalha na Freguesia: «já este mês de fevereiro vamos começar uma grande campanha de sensibilização em relação à recolha de detritos caninos e também no que diz respeito a lixos de obras e ao lixo das grandes superfícies que, muitas vezes, não é colocado, na via pública, nas devidas condições».

## SANTA MARIA MAIOR

## Intervenção na Rua da Madalena

A recuperação integral dos passeios

destina-se a promover a circulação

segura e confortável numa das mais

importantes vias da Baixa.

Arrancou, a 20 de janeiro, a empreitada de intervenção e recuperação integral dos passeios da Rua da Madalena. Esta obra tem o objetivo de tornar a circulação pedonal mais segura e confortável nesta que é uma das vias de maior circulação da cidade. As obras, executadas pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior ao abrigo dos Contratos de Delegação de Competências com o município de Lisboa, são centradas na substituição total da pedra de calcário – que se encontra muito polida e, por isso mesmo extremamente escorregadia – por pedra nova, bem como a introdução de pedra de granito com características antiderrapantes. A intervenção, com um custo aproximado de 150 mil



euros, será realizada em quatro fases: as duas primeiras correspondem aos quarteirões entre a Rua da Alfândega e o Largo do Caldas; as duas restantes correspondem aos quarteirões entre o Largo do Caldas e o



Poço do Borratém. Durante a intervenção, com uma duração prevista de quatro meses, a Junta de Freguesia assegura em permanência o acesso a todas as habitações, ao comércio e aos serviços.

## Novos equipamentos para a Higiene Urbana

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem vindo a adquirir novos equipamentos que permitem respostas mais eficazes às crescentes necessidades de limpeza urbana, no âmbito do contrato interadministrativo de cooperação município de Lisboa. Em janeiro, entraram ao serviço novos carros de contentores e varredouras mecânicas.



## DEFESA DA TERRA INSPIRA CARNAVAL

“Qual é o teu planeta?” é o mote para o Desfile de Carnaval 2020 em Santa Maria Maior. No dia 25 de fevereiro, a partir das 15 horas, a partida é dada da Praça da Figueira e, este ano, o tema incita à reflexão sobre a preservação do meio ambiente, as alterações climáticas e os comportamentos do quotidiano.

A animação musical está a cargo dos Bombrando e da Orquestra Batucaria e o desfile desemboca, como já é habitual, no Terreiro do Paço. Participam no Carnaval as crianças que frequentam os CAF e o Ambijovem de Santa Maria Maior, bem como as coletividades da freguesia e todos os que se queiram juntar à festa!



## GALERIA RECEBE EXPOSIÇÃO “RUÍNAS”

A Galeria de Santa Maria Maior recebe, até 29 de fevereiro, a exposição de fotografia “Ruínas”, da autoria de Jacob Bensabat, pseudónimo do conhecido fotógrafo Orlando Azevedo. As fotografias a preto e branco e a cor foram impressas em papel algodão e constituem um roteiro poético onde a ressurreição surge na sombra de escombros e ruínas, onde se fundem signos e uma profunda reflexão sobre o sentido da ausência e a voz da memória. **De 2.º a 6.º feira, das 14h às 18h; Rua da Madalena, 147 - Entrada Livre.**





## PENHA DE FRANÇA

## &gt; QUALIDADE AMBIENTAL

## 2020: Beata no lixo

A melhoria da qualidade ambiental na Freguesia tem sido uma marca da acção da Junta da Penha de França que, em 2020, disponibiliza 100 cinzeiros ecológicos de produção nacional.

As beatas são o tipo de lixo mais deitado fora no planeta e abundam nas ruas da nossa cidade. São difíceis de varrer e espalham mais de 7000 químicos tóxicos que contaminam o ambiente. Pode parecer uma tarefa à escala de uma odisséia, mas o objetivo é mesmo acabar com as beatas no chão das ruas da Penha de França. Para isso, neste ano de 2020 em que Lisboa é a Capital Verde Europeia, a Junta de Freguesia lançou o desafio aos cafés e restaurantes: há 100 cinzeiros ecológicos, produzidos em Portugal a partir de plásticos que já não podem ser reciclados, que serão distribuídos gratuitamente a quem os quiser colocar à porta do seu estabelecimento. Promove-se a economia circular e a saúde, nossa e do ambiente.



## &gt; CONCERTO

## O espetáculo d'O Gajo



Foi no Mercado de Sapadores, cenário improvável, que O Gajo montou a sua sala de estar. Reservados estavam os lugares para a sua campanha, para Karlos Rotsen ao piano, e claro, para todos os que quiseram ver e ouvir os vários trabalhos d'O Gajo. Este concerto encerrou da melhor maneira a exposição itinerante 'Vidas e Memórias do Bairro', em parceria com a Biblioteca Municipal da Penha de França, que depois de passar por várias associações e coletividades substituiu as frutas e legumes das bancas pelas vistas da Penha de França de outros tempos. Foi sem dúvida o tributo merecido às memórias coletivas da nossa freguesia.

## AVENIDAS NOVAS

## &gt; HIGIENE URBANA

## Equipamento elétrico

Melhor qualidade de vida na Freguesia

de Avenidas Novas – aquisição de

equipamentos amigos do ambiente para

a Higiene Urbana é aposta da Junta.

No âmbito do plano da sustentabilidade, o executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas decidiu avançar com a aquisição faseada de diverso equipamento elétrico ao serviço das várias áreas da Higiene Urbana. Estes aparelhos, que são mais silenciosos e não emitem gases com efeito de estufa, reduzem também o consumo energético. Equipamentos como viaturas de recolha de lixo, aspiradores de resíduos, sopradores, roçadoras ou a máquina de monda térmica. A conjugação entre a eficiência energética, a redução de ruído e a não emissão de gases com efeito de estufa reflete-se positivamente na saúde dos cidadãos, bem como na



preservação do ambiente, tendo em vista umas Avenidas Novas cada vez mais sustentáveis. Para todos.



## CULTURA BAIRRO DE SANTOS EM MOVIMENTO

Com um belo sol de inverno a iluminar o palco que é a praça de entrada do Mercado do Bairro Santos, no dia 4 de janeiro realizou-se um espetáculo de dança contemporânea sobre o fado, coreografado e desempenhado pela Amalgama – Companhia de Dança, sediada neste bairro cada vez mais jovem. O emocionante momento artístico, cheio de cor, garra e movimento, surpreendeu moradores e visitantes do bairro Santos ao Rego, que puderam usufruir de um excelente apontamento de dança, em mais uma iniciativa cultural da Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

## &gt; EDUCAÇÃO

## Pequenos Jornalistas

A turma do 3º C da Escola de S. Sebastião, após visualização da notícia do jornal Expresso “Três focas cinzentas deram à costa nos últimos dias de 2019”, imaginaram uma notícia no âmbito do projeto “Os Marujos – Mestres do Mar”. Eis a notícia que criaram:

## Deu à costa um polvo com vinte tentáculos

Um polvo com vinte tentáculos deu à costa na praia da Costa da Caparica, ontem à noite. Ainda não há muitas informações, contudo, pensamos que como o polvo apresentava tantos tentáculos, deduzimos que estes se cruzaram uns nos outros e, não podendo nadar, foi arrastado pelas correntes.



## EQUIPAMENTOS

## UMA ILUMINAÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

O Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, no âmbito do seu programa relativo à sustentabilidade, decidiu implementar lâmpadas LED em todos os serviços nas diversas instalações da Junta de Freguesia. Esta decisão vai de encontro de termos iluminação mais eficiente, duradoura e rápida - deve ser: Esta decisão tem por objetivo uma iluminação com eficiência energética superior, maior duração e maior rapidez. As lâmpadas LED são mais eficientes, porque produzem o mesmo fluxo luminoso que as lâmpadas comuns, mas com menor gasto de energia e uma baixa emissão de calor. Estas lâmpadas são mais duradouras, dado que apresentam um tempo de vida útil muito superior às lâmpadas comuns.



## ESPAÇO PÚBLICO

## BANCOS REPARADOS, DESCANSO GARANTIDO

O espaço público deve ser cuidado como cuidamos da nossa sala de estar, onde recebemos os amigos e as pessoas de que gostamos. Assim, é cada vez mais importante cuidar do espaço que é de todos nós e o mobiliário urbano é uma peça estrutural na sua construção. A Junta de Freguesia decidiu implementar um plano de recuperação em que esta primeira fase inclui a reparação de 50 bancos de madeira, onde vamos proceder a tarefas de limpeza, com desbaste com lixa e de seguida a respetiva pintura ou envernizamento. Alguns deles serão também alvo de substituição de peças que foram danificadas e algumas, infelizmente, vandalizadas. Os bancos alvos de intervenção encontram-se distribuídos por 10 arruamentos da Freguesia:

- **Av. Conde de Valbom** = 19 unidades, entre os números 18 e 30 e 46 e 124, incluindo o cruzamento com a Av. Visconde de Valmor
- **Av. Marquês de Tomar** = 4 unidades, no separador central entre os números 44 e 54
- **Av. Fontes Pereira de Melo** = 1 unidade, no cruzamento com a Av. Sidónio Pais
- **Rua Cardeal Mercier** = 2 unidades, no cruzamento com Rua Soeiro Pereira Gomes
- **Av. das Forças Armadas** = 6 unidades, entre os números 107 e 109
- **Rua Marquês de Fronteira** = 3 unidades, no cruzamento com a Rua Fialho de Almeida
- **Rua Alberto de Sousa** = 4 unidades, frente aos números 2, 8 e 25, no cruzamento com a Rua da Beneficência
- **Rua Carlos Reis** = 1 unidade, frente ao número 2
- **Rua da Beneficência** = 6 unidades, frente ao número 173 – Caixa Geral de Depósitos – e, do lado sul, entre a via-férrea e o Hospital Curry Cabral
- **Rua Francisco da Holanda** = 4 unidades, frente aos números 2, 47 e 44 (em volta das duas árvores na escadaria da rua)

O mobiliário do espaço urbano é pertença de todos nós, é património nosso, seu. Não permita que seja vandalizado.





SÃO VICENTE

> FESTIVIDADES

# Mercado de Natal de São Vicente 2019

A época do Natal voltou a marcar a Freguesia de São Vicente, com uma agenda cultural e lúdica muito diversificada e intensa, que constituiu também uma acção de promoção do comércio local.

**D**urante quase um mês, a animação regressou ao Largo da Graça com mais uma edição do Mercado de Natal de São Vicente, um evento organizado pela Junta de Freguesia de São Vicente.

Diversos comerciantes responderam ao desafio da Junta, instalando vários stands de artesanato com uma proposta variada de presentes, mas também de alimentação, em que a oferta tradicional se misturou com novos e inovadores sabores.

Durante todo o evento houve animação para todas as idades, com destaque para a Pista de Gelo, mas incluiu propostas de espetáculos para as famílias da freguesia e os muitos visitantes, portugueses e estrangeiros, que escolhem descobrir Lisboa nesta época festiva. Um carrocel e um insuflável, fizeram as delícias dos mais pequenos, que tiveram ainda oportunidade de conviver com o personagem mais solicitado nesta época festiva: o Pai Natal.

Pelo palco, instalado junto à antiga Escola Oficina, passaram vários grupos corais, com destaque para o Grupo de Cantares de Santa Engrácia, um agrupamento apoiado pela Junta de Freguesia de São Vicente, que atuaram em três ocasiões, uma das quais para cantar as Janeiras. Atuaram ainda o Coro do IEFPP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) o Coro dos Anjos, o Coro Menor e o Coro Stacatto. O IFICT, sediado em São Vicente, participou com animação para os mais novos e apresentou a peça de teatro “Mia e Bia”, enquanto o Cativar - Teatro para a Infância, apresentou a peça “Se eu fosse animal”. Já no último fim-de-semana do Mercado, no dia 11 de janeiro, o Nutrichief Duarte Alves, ensinou durante um Showcooking bastante participado, uma série de receitas saudáveis para começar 2020 em forma.

Texto - Rui Lagartinho  
Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> PRÉMIOS ARCO-ÍRIS

# Com todas as cores

A Junta de Freguesia de Campolide foi um dos vencedores dos Prémios Arco-Íris. Atribuído pela Ilga Portugal, este galardão premeia o combate à discriminação das pessoas LGBTI.

**O** prémio recebido no passado dia 11 de Janeiro é o reconhecimento de uma postura de cidadania, abrangente e diversificada, que reconhece como os direitos de todos e a defesa da cidadania não se esgotam nos temas mais consensuais. A Junta de Freguesia de Campolide foi distinguida na 17ª edição dos Prémios Arco-Íris, galardão atribuído anualmente pela Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero, pelas ações e projetos em torno da visibilidade e inclusão das pessoas LGBTI. Os Prémios Arco-Íris, criados em 2003, são uma forma de reconhecimento e incentivo a personalidades e/ou insti-



tuções que, com o seu trabalho, se distinguiram na luta contra a homofobia.

A entrega dos prémios decorreu durante uma cerimónia no Cineteatro Capitólio, conduzida por Beatriz Gosta e Joana Barrios (com interpretação em Língua Gestual Portuguesa) animada pelas atuações de Catarina Munhá com Hélio Moraes e do CoLeGaS - Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal. E a edição deste ano tinha ainda um significado adicional, já que se assinalam os 10 anos da permissão le-

gal para os casamentos entre pessoas do mesmo sexo, aprovada na Assembleia da República a 8 de janeiro de 2010. A receber o prémio, esteve presente André Couto, Presidente da JFC.

“É com enorme orgulho que recebemos este prémio, na sequência da nossa campanha Campolide é Igualdade. Sempre esteve entre as nossas prioridades o combate a todos os tipos de fobias e discriminação, e não apenas em relação às pessoas LGBTI – seja pelo género, raça, religião ou idade”, resume o autarca, enumerando algumas das atividades que se inscreveram nesta linha de atuação.

“Levamos a cabo ações de formação, sobre como agir em caso de ser vítima, mas também como lidar com esse problema socialmente, quando as vítimas são os outros e assistimos a comportamentos menos corretos. Uma das ações mais visíveis foi a pintura de passeadeiras de trânsito de forma colorida, alusiva à diversidade, o que, como muitos sabem acabou por ser vetado em instâncias oficiais e a medida teve de ser revertida. Ainda hoje considero que algumas associações agiram de forma preconceituosa e discriminatória”, lamenta André Couto.

# DESAFIOS PARA LISBOA

## A (in)segurança em Lisboa.

Nos últimos tempos, são vários os relatos de pontos de insegurança em Lisboa. Notícias preocupantes. Tenho sempre dito, que para além do nosso património histórico e natural, a segurança em Lisboa é um dos principais pontos fortes de atração. No entanto, é necessário dar atenção ao que se vai passando.



Monitorizar os problemas e enquadrar os comportamentos e os ambientes que levam a esta situação. Cada vez mais frequentes nos vários bairros de Lisboa. Há freguesias, onde todos sabemos que vivem etnias de várias origens. Não é só nos bairros sociais. É em Arroios, é em Sta. Maria Maior, é em Marvila, entre outros. São necessárias medidas de integração, de educação e de organização social. Lisboa, foi e é um ponto de encontro de muitas civilizações e religiões. E quase sempre, tranquila. Lisboa, precisa de AUTORIDADE. Uma autoridade tranquila e invisível. A nossa PSP e a Polícia Municipal, necessitam de mais meios humanos e materiais. É uma prioridade. Precisam do nosso reconhecimento e precisam da nossa solidariedade. Nos momentos bons, mas sobretudo nos momentos maus. A cidade necessita de viver segura. Sem assaltos em pleno dia ou de noite a casas e carros. Se pararmos os motivos que levam a estes (ainda) leves problemas, temos a doença curada e Lisboa de cara levantada. Lisboa, uma cidade com coragem. **João Pessoa e Costa**

## Desafio da pluriculturalidade

As mudanças que têm transformado Lisboa num cidade multicultural, com expressão mais significativa nos seus bairros mais antigos hoje maioritariamente habitados por “muita e desvairada gente” como diria Fernão Lopes, trouxeram novas convivências e novas relações. Relações que são entre os diferentes grupos, e no seu interior, e, também, com a cidade em si, enquanto repositório de história e memória. É certo que as “cidades não são as pedras mas os homens” como disse Santo Agostinho, e, por isso, gestão urbana não pode ficar hoje centrada apenas na sua manutenção e gestão, na garantia da sua funcionalidade como suporte de vida, alojamento e espaço económico. A passagem da monoculturalidade para a pluriculturalidade é a expressão das mudanças económicas e sociais e da mobilidade das pessoas que a globalização tem acentuado. Uma realidade que se reforça na razão direta das diferenças económicas entres os países e as regiões. O que coloca novos desafios a quem está e a quem chega, a procura de novos desafios e quem acolhe. Desafios esses nem sempre resolvidos e que, muitas vezes, transformam zonas específicas das cidades na reprodução das sociedade e dos espaços originários de quem nelas maioritariamente vive. O que arrasta também consigo a chegada de comportamentos e modos de relação que se não integram na sociedade de acolhimento. E este é um desafio que a gestão urbana deve cada vez mais ter em conta. A integração é condição de progresso e deve ser entendida como tal; promovendo-a junto de quem está mas também de quem chega. Para se não importem para a sociedade de acolhimento questões e conflitos de quem chegou, muitas vezes, tentou fugir. Estas e outras questões são culturais, sociais e também políticas. Nesta matéria e nestas questões Lisboa não pode ser exceção nem estar desatenta. **Leonel Fadigas**





## MISERICÓRDIA

## &gt; COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

## A Freguesia onde o Arco-Íris é uma realidade

A junta de freguesia da Misericórdia foi distinguida, pela ILGA Portugal, com o Prémio Arco-Íris - Políticas Públicas para a Inclusão, pelo seu trabalho em prol da igualdade social.

A ILGA Portugal atribui anualmente os Prémios Arco-Íris como forma de reconhecimento e incentivo a personalidades e a instituições que, com o seu trabalho, se distinguiram na luta contra a discriminação, contribuindo para a afirmação dos direitos das pessoas LGBTI.

Atribuído pela primeira vez este ano, o prémio Políticas Públicas para a Inclusão é o reconhecimento do papel essencial que as autarquias desempenham no acompanhamento social e comunitário das populações locais.

Sendo a construção da igualdade uma área muito importante para a junta de freguesia da Misericórdia, foi «uma honra para esta autarquia receber este prémio em nome de todos os que na freguesia da Misericórdia trabalham em prol da inclusão» referiu a Presidente da JF, Carla Madeira, no seu discurso de agradecimento, aproveitando a ocasião também para agradecer a todos os que trabalham em conjunto com a junta, nomeadamente parceiros e população, e que ajudam a construir «uma freguesia mais inclusiva, mais justa e onde o arco-íris é uma realidade.»

Mencionando o facto de os autarcas, nomeadamente os das juntas de freguesia, serem privilegiados por trabalharem mais próximos da população, a Presidente Carla Madeira referiu que «é importante todos os dias ajudarmos a mudar as mentalidades, todos os dias procurarmos junto das pessoas mudar a mentalidade, desconstruir preconceitos e construir uma sociedade



de mais inclusiva. E a construção da igualdade pode passar por coisas tão simples como hastear a bandeira arco-íris no dia 17 de maio ou pegar na nossa população sénior, do Programa Envelhecimento Ativo e Saudável, e levá-los a uma matiné do Finalmente.»

O Prémio Políticas Públicas para a Inclusão é o resultado do trabalho que, ao longo dos anos, esta autar-

quia tem realizado em parceria com as instituições LGBTI, como ILGA Portugal, no sentido de promover cada vez mais a igualdade, combater a discriminação e ajudar a ter uma freguesia mais feliz com pessoas mais felizes.

A cerimónia de atribuição dos Prémios Arco-Íris realizou-se no Capitólio, no passado dia 11 de janeiro.

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa  
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.



## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

## &gt; ANIVERSÁRIO

## Concerto encerra comemorações dos 60 anos da Freguesia

A Igreja Paroquial de São Tomás de Aquino recebeu na noite do dia 3 de janeiro o Concerto de Encerramento das Comemorações dos 60 anos da Freguesia de São Domingos de Benfica.

Perante uma Igreja completamente lotada, o "Saint Dominic's Gospel Choir" proporcionou um fantástico concerto a todos os que marcaram presença. A abertura deste espectáculo ficou a cargo do Coro da Academia de São Domingos e do Coro Solista da Academia de Música Bloom que interpretaram temas variados. Este espectáculo, foi o culminar de um conjunto de iniciativas e atividades realizadas ao longo do ultimo ano de 2019 em que se assinalaram os 60 anos da criação da nossa Freguesia - 7 de fevereiro de 1959. Fernando



Medina, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e José Leitão, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, marcaram presença ao lado de António Cardoso, Presidente da Junta de Freguesia e do seu Executivo. Uma palavra de agradecimento muito especial ao Padre Nélito Pita, Pároco de São Tomás de Aquino, pela sua disponibilidade permanente e empenho no apoio à organização deste Concerto.

## &gt; CULTURA

## Concerto de Ano Novo pelo Grupo Vocal Jazz &amp; Tal

O Fórum Grandela recebeu no passado sábado, dia 11 de janeiro, um Concerto de Ano Novo protagonizado pelo Grupo Vocal Jazz & Tal. Numa sala complementemente lotada, o muito publico presente pode assistir a um magnifico e espetacular concerto do Grupo Jazz & Tal neste que é um projeto cultural desenvolvido pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica para esta residência artística. Sob a direcção do Maestro Paulo Brandão, o Concerto de Ano Novo de 2020 teve como protagonista o Grupo Vocal Jazz & Tal que deu assim as boas vindas ao novo ano de 2020 em São Domingos de Benfica com um brinde ao Ano Novo num concerto festivo.



## &gt; PARA 2020

## Orçamento e Opções do Plano aprovados



A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica aprovou no dia 18 de dezembro o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para o ano de 2020 permitindo assim prosseguir o trabalho iniciado e responder aos novos desafios que serão colocados em 2020. Na última sessão do ano, a Assembleia de Freguesia aprovou os documentos previsionais para o exercício de 2020 que foram apresentados sob proposta do Executivo. Foram aprovados por maioria o Orçamento da Freguesia, o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Mapa de Pessoal, documentos que orientarão a atividade da Junta de Freguesia neste ano de 2020.

## 6ª EDIÇÃO

## ENTREGA DOS PRÉMIOS DO CONCURSO DE PRESÉPIOS DE NATAL



Foram entregues, no dia 11 de janeiro, os prémios da 6.ª edição do Concurso de Presépios promovido pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica. Os prémios, que consistiram em vales para utilizar na FNAC, foram entregues pelo Presidente António Cardoso e pelos Vogais da Junta de Freguesia, Cristina Valério e João Dias, numa cerimónia que se realizou no Jardim Zoológico à qual assistiram vários participantes no concurso assim como muitas dezenas de Pais e Familiares que encheram por completo aquele espaço. A construção e montagem do Presépio de Natal é um dos rituais mais esperados e significativos desta época da Família e, nas Escolas de São Domingos de Benfica, não deixámos uma vez mais que esse momento passasse esquecido. Os vencedores deste Concurso de Presépios, que tem ganho cada vez mais adeptos nas Escolas da Freguesia, permitiu dar asas à imaginação das nossas crianças o que se traduziu na criação de autênticas obras-primas e cujos vencedores foram encontrados através dos votos de toda a comunidade que visitou a exposição de presépios na Casa da Cidadania de São Domingos de Benfica entre os dias 18 de dezembro de 2019 e 10 de janeiro de 2020. Durante a cerimónia, e para além de serem conhecidos os vencedores, tivemos ainda vários momentos musicais com atuações que não deixaram ninguém indiferente. Um agradecimento especial à Academia Música Bloom por se ter associado a esta festa e pelas apresentações que nos trouxe. Os nossos parabéns a todos os autores dos presépios que estiveram este ano a concurso.

## CONCERTO

## "CANTE AO MENINO, JANEIRAS E REIS"

A Paróquia de São Domingos de Benfica recebeu na noite de 20 de dezembro um Concerto de "Cante ao Menino, Janeiras e Reis" organizado pela Junta de Freguesia. Assinalámos assim, também naquela Paróquia, a quadra natalícia com um Concerto de "Cante ao Menino" interpretado pelos Grupos Planície Cantada, Alma Nova e Essência Alentejana que assinalaram desta forma o Natal inspirados nas raízes da cultura musical tradicional portuguesa. A primeira parte deste Concerto de Natal ficou a cargo do Coro da Academia de São Domingos sob a direcção do Maestro José Eugénio Vieira.





> INTEGRAÇÃO

## Projeto Comunitário da Quinta do Olival – Sopa do Vizinho

Requalificar o espaço público, melhorando a qualidade ambiental e, simultaneamente, promovendo a integração são objectivos do programa comunitário da Quinta do Olival.

No passado dia 18 de Janeiro decorreu a atividade de voluntariado “Sopa do Vizinho”, onde a comunidade da Quinta do Olival participou contribuindo para a pintura de muros, colocação de beateiras, colocação de floreiras, colocação de mesas e bancos de estadia e requalificação do largo das hortas. A acompanhar todo este trabalho decorreu um alegre concurso de sopas, que em muito contribuiu para os bons ânimos e espírito de equipa. Esta atividade, enquadrada no projeto comunitário da Quinta do Olival, resulta de uma parceria no âmbito do projeto Bip-Zip entre a Junta de Freguesia do Lumiar, Câmara Municipal de Lisboa, Joana Teatro, Associação Depois, Triutopia, Administração conjunta da AUGI e Clube de Ténis Paço do Lumiar



> TRADIÇÃO

## Cantar das Janeiras

No mês de Janeiro não pode faltar o tradicional cantar das janeiras! Na Junta de Freguesia do Lumiar, fomos agraciados com excelentes atuações por parte do Coro do Centro Social da Musgueira e Coro dos Inválidos do Comércio, que deram toda uma magia a este arrancar de 2020. A fechar a época natalícia não faltou ainda um enorme bolo-rei com broas castelares e fios de ovos, que fez as delícias de todos os presentes.

## Benfica, Lisboa, e o desafio permanente da transformação positiva



Fazer, intervir e disponibilizar respostas, com o foco nas pessoas e na valorização do território, é a ambição de qualquer autarca. Tive oportunidade de o fazer ao longo de uma década na Junta de Freguesia de Benfica, liderando e integrando uma equipa, que concretizou um amplo conjunto de projetos orientados para as pessoas, para as dinâmicas da freguesia e para a sua afirmação como espaço de excelência para se viver, trabalhar e usufruir. É difícil descrever as emoções, as concretizações, as lutas e os desafios constantes para concretizar respostas que acrescentassem valor para as pessoas e para Benfica. Foi um esforço de transformação positiva permanente, numa freguesia com dinâmicas próprias e impactos das novas tendências individuais e comunitárias, da cidade e do país. Foi esse caminho que nos permitiu afirmar que as pessoas eram a nossa obra e que, em quase todas as áreas relevantes para a vida dos cidadãos, Benfica tinha oferta e respostas. Olhar para trás é rever a requalificação do Parque Silva Porto, a recuperação do Palácio Baldaya, o Grande Arraial de Benfica, a valorização do Bairro da Boavista, do desenvolvimento de um espaço público mais acessível e seguro, a criação de mais estacionamento sem comprometer a prioridade ao peão e às pessoas com mobilidade

reduzida, entre muitos outros projetos que são hoje um enorme sucesso. Olhar para trás é ter memória do ponto de partida, do trabalho realizado, das marcas positivas orientadas para as necessidades das pessoas e para o espaço público e de uma sustentada ambição em valorizar a participação, mobilizar a força positiva existente e transformar para melhor uma freguesia de boa gente. Um trabalho de muitos, concretizado com o contributo decisivo da Câmara Municipal de Lisboa, primeiro com António Costa, depois com Fernando Medina. Olhar para trás e para a frente é ter a noção de que os desafios humanos e territoriais que se colocam, das respostas para as pessoas à mobilidade, à habitação ou à emergência climática, implicam a mobilização de todos e de cada um. Enriquecida e grata pelas oportunidades e conquistas da página que agora viro, deixando a Presidência da Junta de Freguesia de Benfica, parto para renovados desafios, com confiança na equipa que prosseguirá o trabalho, na ambição que permanecerá e no seu compromisso com as pessoas e com a vontade sustentada de transformar para melhor. Obrigada por tudo a todos os que comigo trilhamos este caminho!

**Inês Drummond** Presidente da Junta de Freguesia de Benfica

## Sob o signo do verde



2020 começou sob o signo do verde. Greta aportou a Lisboa e, como acontece de todas as vezes que alguma celebridade põe os pés na capital, o Presidente da Câmara apressou-se a posar a seu lado, para a fotografia, cavalcando a onda. O mesmo aconteceu com Madona: o carro da Câmara, com o respetivo Presidente lá dentro, rumaram ao hotel Ritz para lhe prestar vassalagem, sob os holofotes dos média. Sabemos hoje que desse show-off nada resultou para a cidade. Mas desta vez o verde está na ordem do dia e já estamos a assistir ao espetáculo de Lisboa Cidade Verde que começou com uma divulgada fotografia do Presidente travestido em jardineiro com enxada e tudo, a plantar uma árvore. Atrás de si, um Plano Diretor que permitiu a impermeabilização total de logradouros, ao abrigo do chamado verde virtual que é, nem mais nem menos, uma camada de terra em cima duma laje de betão, onde, pelo menos para a obtenção da licença de utilização, se planta relva ou pequenos arbustos a maioria dos quais, um ano volvido, já secou. No subsolo, ao abrigo do olhar comum, áreas totalmente impermeabilizadas escoam pontualmente

e com dificuldade as águas pluviais que um plano de drenagem sempre anunciado-mas nunca concretizado - não consegue conter. Atrás de si, projetos aprovados sobre linhas de água e planos que permitem a construção em terras deslizantes. Atrás de si, a grande interrogação sobre o estado de conservação do madeirame onde assenta a baixa pombalina, agora privada do vaivém das marés mercê dos paredões em subsolo que impedem a livre circulação de água e a renovação dos lodos que desde a reconstrução de Pombal mantinham sãs as estacarias de pinho não sangrado que sustentam o edificado. Atrás de si iminentes proibições de circulação de veículos, proibições e proibições para os moradores. Cada cruzeiro que acosta equivale a uma semana de intensa poluição...mas aí...NÃO!!!! Os turistas deixam cá divisas, criam postos de trabalho, desenvolvimento...há que lhes facilitar a vida: têm que desembarcar mesmo aqui, no centro histórico Um sorriso verdejante com o argumento que é, precisamente, aquele que é usado pelas grandes potências emissoras de gases poluentes para nada fazerem para salvar o planeta.

**Margarida Saavedra** Arquitecta

## Verde que te quero verde....



Com grande estrondo público aí está a Capital Verde Europeia. Com 22 000 novas árvores, com as crianças a plantar as arvorezinhas, com os honoráveis edis da urbe apadrinhando o evento, com tonitruantes tiradas, com repletas agendas de onde sobressaem eméritas conferências, espaventantes simpósios, palestras, e uma miríade de exposições, seguramente proferidas expostas por augustas eminências cujas identidades, pelo menos até ao momento, não estão ao acesso dos simples mortais mas que aparentemente o acento tem sempre acesso às mortais carteiras, pois que nem uma se vislumbra grátis e no entanto foram quanto mais não seja apoiados pela edilidade. Uma Capital Verde deveria deixar fortes marcas para o futuro, envolver as comunidades, a academia, espriar a sua temática sobre as questões das águas, cuja produção autóctone e aproveitamento continuam inexistentes, sobre a penetração do meio natural dentro do meio urbano, através de corredores ecológicos que ultrapassem a perspectiva de espaço ajardinado para deleite de velocípedes, de apoio às produções deslocalizadas de energia e que se têm limitado a tímidas aplicações de solar a meia dúzia de edifícios públicos. Utilização de logradouros, permeabilidade dos solos da cidade, utilização de fontanários e chafarizes ou até a aplicação de cisternas de rega para aproveitamento das águas pluviais, que continuam sendo nem sequer uma quimera, e apesar de anos de distância ao que

se fez em outras cidades europeias, que nem capitais verdes foram, vão continuar no reino da fantasia na cidade de Lisboa. Depois de apagado o último interruptor, da última conferência, do último dia de eventos de Lisboa Capital Verde, que vai restar? Um jardim? Uma árvore? Ou sequer um hectare de prado de sequeiro (tão do agrado da nossa autarquia)? Quem haverá para cuidar deles? Os jardineiros que a cidade não tem e que o Município insiste em não contratar? As juntas que até hoje não conseguiram ter meios próprios e que externalizaram os serviços na maior parte das vezes? As empresas de jardinagem que vivem a expensas de salários baixos, precarização e ausência de formação dos seus funcionários? Restarão sequer metade das 22 000 árvores que tão bem serviram para abrilhantar em verde a abertura da “capital”? A sustentabilidade que o Verde da capital preconiza não é susceptível de ser atingida sem uma alteração profunda das realidades ambientais da cidade, desde os resíduos sólidos até às condições de trabalho, de transportes, às implicações no urbanismo. Não se obtêm mudanças de hábitos se não existirem de facto condições objectivas para essas mudanças, e sem alterações que chegam até ao próprio emprego, empregabilidade e produção de bens dentro da urbe. Não existe Capital Verde por mais conferências que se apresentem e palavras debitadas que se profiram.

**Carlos Moura** Ex-vereador do PCP





## Um tremendo consenso

POR TIAGO IVO CRUZ >> **Deputado Municipal do Bloco de Esquerda**

O Arquivo Municipal de Lisboa está há mais de uma década a funcionar entre garagens e apartamentos onde chove, salas de leitura sem condições e o depósito espartilhado entre vários pólos. A situação não é nova e a atual vereadora da cultura conhece o problema desde que assumiu funções, há dez anos. Nesses dez anos, o executivo não foi capaz de reunir meios para construir um edifício novo e dedicado, de raiz, cumprindo as normas internacionais, mas foi capaz de reunir trinta milhões de euros para as obras no Palácio da Ajuda. Não sabemos quanto seria necessário para construir um edifício novo para o Arquivo, mas sei que tem um valor cultural e científico inestimável, e o Palácio da Ajuda não passa de um capricho turístico que não vai compensar a degradação e perda total de documentos centenários que Lisboa detém no seu espólio. Está em causa o arquivo de uma cidade com cerca de 1000 anos de história; uma cidade que continua a produzir documentação escrita e, eventualmente, começará também a ver crescer o seu arquivo

digital. A Hemeroteca, por exemplo, tem o depósito numa garagem nos Olivais que apresenta riscos inerentes tanto para o espólio como para o prédio (onde habitam pessoas). A sala de leitura para consulta de documentos não está nos Olivais mas sim em Benfica, obrigando ao transporte diário de documentos que são apresentados aos requerentes no dia seguinte ao pedido. Portanto, tanto a conservação como a consulta de documentos não está acautelada. Ora, esta situação arrasta-se há 7 anos. Os próprios trabalhadores do Arquivo Municipal juntaram-se numa petição pública onde denunciam os problemas e pedem aquilo que já devia ter sido feito há décadas: a construção de um edifício único preparado para tratar dos 12 mil documentos com centenas de anos pelos quais é responsável. Esta petição criou um tremendo consenso na Assembleia Municipal, com todos os grupos partidários a assumirem o seu apoio aos peticionários. A obrigação do executivo é apenas uma: apresentar um projeto para um novo Arquivo Municipal.

## Mais uma referência para Lisboa

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Como muito bem sintetizou há dias o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, a Praça de Espanha, que começou agora a ser renovada, é uma área incaracterística da cidade. Uma realidade percecionada por todos quantos li passam, seja como peões, seja como condutores. A Praça de Espanha é um lugar deveras conhecido dos lisboetas, bem como dos que demandam à capital com alguma frequência. Mas é, indubitavelmente, uma área incaraterística, quase sem referências. E tudo isto depois de ter recebido sucessivas intervenções destinadas a nela introduzir melhorias funcionais. As mudanças que vão agora ter lugar, e que se iniciaram há escassos dias, irão ter consequências diversas, algumas delas na Freguesia de São Domingos de Benfica. A principal destas caraterísticas é, precisamente, a de lhe conferir o papel de uma referência urbanística clara para quantos ali passam com uma frequência quase diária. Como sempre tem de ter lugar numa situação deste tipo – é a natureza das coisas – estas obras de mudança qualitativa profunda irão determinar readaptações a quantos por ali transitam. A verdade é que a grande capacidade dos portugueses para se adaptarem a exigências novas irá ajudar a tornar tudo muito mais simples. Também a estação da Linha Azul

– estação Praça de Espanha –, do Metropolitano de Lisboa, irá sofrer modificações diversas, há muito sentidas. Uma intervenção que criará na mesma um elevador, à semelhança do que já se passa com outras estações desta rede de transportes públicos tão essencial. Mas a alteração com maior impacto para os que diariamente passam na Praça de Espanha liga-se às mudanças no domínio da circulação rodoviária, que irão permitir um acréscimo muitíssimo significativo na fluidez do trânsito que atravessa toda aquela área. Uma fluidez que terá um acréscimo forte nas ligações de São Domingos de Benfica ao Eixo Central, através da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, mas também envolvendo as avenidas de Berna, Calouste Gulbenkian, dos Combatentes e António Augusto de Aguiar. Também irá nascer um novo jardim, com cerca de seis hectares, no qual surgirão mais de seiscentas árvores. E também merecem uma referência clara as ligações pedonais que irão ver a luz do dia. Se tudo isto é de uma extrema importância para quantos ali passam, sejam de Lisboa ou de outras partes do País, tais modificações constituem, por igual, um motivo de grande satisfação e de enorme orgulho para a Freguesia de São Domingos de Benfica que assim vê uma zona, também ela sua, renascer como referência nacional.

## Fernando Medina passa por cima do Tribunal de Contas

POR SOFIA VALA ROCHA >> **Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa**

Fernando Medina é presidente da camara de Lisboa desde 2015, fará cinco anos em abril. Desde o primeiro dia prometeu casas para a classe media. No ano seguinte, anunciou o programa Renda Acessível, isto é, o arrendamento cinco mil a sete mil fogos a preços controlados em quinze localizações na cidade, repito quinze localizações. Nos termos da lei, a CML submeteu o primeiro contrato a fiscalização prévia do Tribunal de Contas que mereceu deste tribunal a recusa de visto e a declaração de nulidade do contrato – ver o Acórdão 1/19 (janeiro de 2019). Tratava-se do contrato da Rua de S. Lázaro, onde seriam cedidos dezasseis edifícios municipais em direito de superfície para serem reabilitados por privados, dando origem a 126 apartamentos. “um contrato designado como «Contrato de Concessão relativa ao financiamento, conceção, projeto, construção/reabilitação, conservação e exploração de bens imóveis do Município de Lisboa, no âmbito do “Programa Renda Acessível”, sitos na Rua de S. Lázaro», celebrado, em 13/9/2018, entre essa autarquia e a empresa «Neonsmiles, S.A.», por um valor estimado de €

10.000.000,00, e que tem por objeto, essencialmente, a recuperação de um conjunto urbano pertencente à autarquia (composto por 16 imóveis, correspondente a 15 edifícios e um terreno), a constituição de direitos de superfície em benefício da concessionária sobre imóveis por esta construídos ou reabilitados e a integração desse conjunto urbano em programa de arrendamento para habitação a preços acessíveis, tendo esse contrato a duração de 30 anos (...)”. O Tribunal começa por declarar que o tipo de contrato não é sequer uma concessão, mas sim uma PPP (parceria público-privada), declarando que existem fundadas dúvidas sobre se este contrato corresponde à melhor solução, do ponto de vista da proteção do interesse financeiro público. O Tribunal de Contas declara o contrato da rua de S. Lázaro nulo por vários fundamentos e recusa o visto prévio. Sabem o que aconteceu? Fernando Medina pediu ao seu padrinho António Costa para mudar a lei. Fez-lhe a vontade: mudaram a lei das PPP’s para que o presidente da câmara de Lisboa não tenha de pedir visto prévio. Continua a ser mau para o erário público, mas deixou de ser ilegal.



## O turismo e o PIB

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

Segundo o estudo de impacto macroeconómico do turismo em Lisboa em 2018, realizado pela Deloitte para a Associação Turismo de Lisboa, a produção total do setor do turismo correspondeu a 20,3% do Produto Interno Bruto (PIB) da região de Lisboa, em 2018. E a produção total dos agentes da cadeia de valor do turismo registou, entre 2005 e 2018, um aumento médio anual de 11% assim como uma taxa de crescimento de 5,1% no nível de emprego no setor. Estes dados demonstram significativamente, se tal ainda fosse necessário, o impacto do setor na economia da região e da cidade de Lisboa. De facto, a criação de valor é muitíssimo relevante. E isso, deve merecer a devida nota por parte de todos os agentes públicos e privados que operam na área metropolitana de Lisboa. Do mesmo modo, deve ser do conhecimento da população. Em especial, dado o impacto direto e indireto na geração de riqueza e no emprego da atividade turística. De facto, o estudo concluiu que o valor das receitas gerado pelos estabelecimentos hoteleiros na região de Lisboa prova que a dinâmica se mantém em crescimento, desde 2012, atingindo o preço médio por quarto de 108,57 euros em 2018. À semelhança dos estabelecimentos hoteleiros, o alojamento local continua a

afirmar-se, tendo gerado mais 37,7% em receitas, quando comparado com 2017. Também outras áreas como a restauração, que cresceu 26% e superou os 900 milhões de euros, os transportes, que subiram 13%, o golfe, com um aumento de 5,86%, e a cultura, que atingiu o valor de 98 milhões de euros, com receitas em museus, eventos e festivais de música, viram aumentar a sua receita. Relativamente à criação de emprego em 2018, os dados apontam para um crescimento de forma ininterrupta desde 2013, verificando-se que os setores de animação turística e comércio foram os que mais aumentaram em termos de manutenção e geração de postos de trabalho, com os mais de 96 mil postos de trabalho diretos a decorrerem de um crescimento de 6%, como resultado do aumento da atividade turística. O desenvolvimento do turismo tem ainda gerado um outro conjunto de impactos que beneficiam os residentes na região de Lisboa e os visitantes, nomeadamente a requalificação urbana e o enriquecimento da oferta sociocultural, com a criação de um maior número de eventos e atividades de animação e equipamentos de lazer. Assim sendo, podemos concluir que temos vindo a percorrer um caminho de excelência e que se deve manter. A bem do nosso crescimento económico!

## LISBOA, novos desafios

POR SÉRGIO CINTRA >> **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Recentemente conversei com um jornalista da Agência France-Presse que se encontrava a fazer uma reportagem sobre Lisboa e o mote da conversa parecia ser a dualidade ou polarização da realidade socio urbanística da cidade de Lisboa. Se, por um lado, Lisboa surge aos olhos do mundo como um lugar único para viver e visitar e onde facilmente surgem os qualificativos de Cidade histórica, mágica, limpa, hospitaleira, acolhedora, segura, inclusiva...Por outro lado, a “descoberta” da sua singularidade atraiu novos e avultados investimentos com repercussões inevitáveis na reabilitação, requalificação e na reconversão urbana a que fomos assistindo ao longo dos últimos anos. Os processos de transição urbana, acompanhados da recomposição social de alguns dos bairros da cidade, colocaram Lisboa como a capital europeia com a população mais envelhecida. De facto, a dificuldade de manter e aceder à habitação em determinadas áreas da cidade não permite garantir, como no passado, a continuidade geracional em alguns bairros (históricos ou não), acentuando-se os fenómenos de isolamento e solidão das pessoas com mais de 65 anos. Não podemos, nem devemos, contudo, encontrar na atratibilidade de Lisboa ao turismo a causa de alguns dos problemas que estamos a atravessar, pois como sabemos matar um fator de prosperidade económica nunca foi a solução para enfrentar os problemas de pobreza e exclusão social. De facto, os processos de recomposição demográfica de alguns territórios exigem um pensamento estratégico e prospetivo, implicam a experimentação de soluções que coletivamente nos parecem mais adequadas e obrigam a que todos estejamos cada vez melhor preparados para os processos de mudança demográfica. Esta preparação é fundamental para que todos – pessoas mais jovens e mais velhas – possamos dar mais vida aos anos. Envelhecer com qualidade, prolongando a autonomia e independência por períodos tão longos quanto possível tem, pois, de ser encarado como um desafio individual e coletivo. A Organização Mundial de Saúde acaba de anunciar 2020 como o início da Década do Envelhecimento Saudável. No fundo, trata-se de um marco para garantir dez anos de ação concertada e colaborativa para melhorar a



vida das pessoas de idade mais avançada, das suas famílias e das comunidades em que vivem. Lisboa já despertou há alguns anos para esta realidade. O exemplo do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades e do Projeto Radar são paradigmáticos de uma ação concertada com um conjunto de parceiros estratégicos, mas também contando com o envolvimento da sociedade civil. Acreditamos que apenas com o estabelecimento de compromissos de cooperação entre entidades públicas, privadas e do terceiro sector, em diferentes áreas de atuação das políticas públicas, como a saúde, a proteção social, a habitação, a cultura, a energia, os transportes, o turismo, o desporto, a justiça conseguiremos realizar uma intervenção sistémica e integradora com vista a garantir o exercício pleno dos direitos dos cidadãos. Mas o envolvimento da sociedade civil é um elemento fundamental para garantir uma cidade mais coesa e este é um dos objetivos centrais do Projeto Radar. Mais do que uma sinalização ou um recenseamento às pessoas com mais de 65 anos, o Projeto Radar permite que toda a comunidade fique sensibilizada, fique alerta e fique mais comprometida e envolvida com o que se passa na zona onde vive.



## A ambição de ganhar Lisboa



No passado dia 11, Rui Rio venceu as eleições e foi reeleito Presidente do PSD para um novo mandato que terminará em janeiro de 2022, depois de realizadas as próximas eleições autárquicas, que terão lugar em outubro do próximo ano. Assim, competirá a Rui Rio conduzir o PSD até às próximas eleições autárquicas e à desejada recuperação de muitas juntas de freguesia e municípios, depois das perdas registadas nas autárquicas de 2013 e de 2017, de que Lisboa é, infelizmente, um exemplo. Em Lisboa, o PSD está hoje reduzido a dois vereadores em 17 e a 4 juntas de freguesia em 24. Em plena campanha para a eleição do Presidente do PSD, num encontro com militantes em Lisboa, realizado no passado dia 7, Rui Rio afirmou que "o PSD tem a ambição de ganhar a Câmara Municipal de Lisboa". Apesar de sentado em cima de um orçamento de mais de mil milhões de euros, é hoje evidente que Fernando Medina é um presidente fraco, refém de acordos à esquerda e com um executivo camarário fragilizado, incapaz de cumprir as suas próprias promessas e de resolver os principais problemas que afectam os lisboetas,

seja no acesso à habitação, seja na qualidade dos transportes públicos, seja na recolha do lixo ou na segurança. Ainda assim, o desafio do PSD, é pois enorme. Para que o PSD possa, de facto, ambicionar vencer a Câmara Municipal de Lisboa, terá que apresentar aos lisboetas um(a) candidato(a) a Presidente da Câmara, uma equipa e um projecto de desenvolvimento da nossa cidade, que mobilize todos os lisboetas e as "forças vivas" da nossa sociedade e, que, possa ainda ter um efeito catalisador para o PSD nas próximas eleições autárquicas na área metropolitana de Lisboa e no país. A escolha da(o) candidata(o) do PSD à Câmara de Lisboa compete naturalmente ao Presidente do PSD, Rui Rio, que melhor do que qualquer outro saberá colocar o interesse dos lisboetas, dos portugueses e do PSD acima de quaisquer outros interesses. Os autarcas eleitos, os dirigentes e os militantes do PSD em Lisboa deverão saber contribuir para a construção e afirmação do projecto do PSD para a cidade de Lisboa e para as suas 24 freguesias. Importa, por isso, e desde já começar a construir a alternativa à desgovernação lisboeta do PS e dos seus aliados.

**Paulo Ribeiro** **Conselheiro Nacional do PSD**

### PÉ DE PÁGINA

## NOVA DIREITA

POR FRANCISCO MORAIS BARROS

**R**ui Rio, no PSD, e Francisco Rodrigues dos Santos, no CDS, cada um à sua maneira e à dimensão do respectivo partido, têm a oportunidade de pensarem uma nova Direita. Com o actual estado da Direita, como demonstram os resultados, o futuro é negro. A Direita enfrenta um desafio profundo. Para além da maioria sociológica de Esquerda que existe em Portugal, a "política de blocos", magistralmente concebida por António Costa há quatro anos, é um obstáculo dificilmente transponível que a Direita terá de saber ultrapassar se quer chegar ao Poder. Só com mais de 50% dos deputados é que a Direita logrará formar Governo. Actualmente, horizonte muito difuso para PSD, CDS e, até, Iniciativa Liberal e Chega em conjunto. O primeiro passo para PSD e CDS iniciarem esse percurso é arrumarem a casa. Melhor ou pior, goste-se ou não, ambos os partidos

trataram de começar fazer os trabalhos de casa. No CDS, o Xicão, vindo da Juventude Popular, pulverizou a nomenclatura. No PSD, Rui Rio esmagou os caciques. No CDS, o novo presidente precisa de gerar uma nova classe dirigente. Para se afirmar e credibilizar a nível nacional. No PSD, Rui Rio precisa de criar novas bases, novas estruturas locais que sejam o suporte e o apoio de uma nova Direita, que o PSD ambiciona liderar. As eleições autárquicas do ano que vem são a oportunidade para Rui Rio alavancar as novas bases, com novas caras que, de fora para dentro, ganhem por mérito as estruturas do partido. É a renovação do PSD. E um passo na sedimentação de uma nova Direita. Este é o caminho. Mesmo com a certeza que o PS de António Costa tem condições para se manter no Poder por largos anos.

